

Subsecretaria de Vigilância à Saúde / Secretaria de Saúde - DF

Comportamento epidemiológico das arboviroses no Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº 03, 2019

1. INTRODUÇÃO

Este informativo traz os dados de 2019 de dengue, febre de chikungunya, febre pelo vírus Zika e febre amarela, até a Semana Epidemiológica (SE) 03 – 30/12/2018 a 19/01/2019, comparados com o mesmo período de 2018. Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Não há registro de notificação das demais arboviroses.

A análise epidemiológica foi elaborada com os “casos prováveis”. Esses casos são obtidos pela exclusão dos casos descartados do conjunto dos casos notificados no período em análise. O descarte é proporcionado por diagnóstico laboratorial **não reagente** do teste de ensaio imunoenzimático, desde que a coleta de amostra de sangue do caso suspeito tenha sido oportuna e os demais exames, como teste rápido e testes microbiológicos têm sido negativos, quando realizados. O descarte também ocorre quando há a confirmação de diagnóstico para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico.

Como as arboviroses tem uma marcada distribuição segundo as estações do ano (climáticas), em que no Distrito Federal (DF) a sequência primavera-verão tem padrão, predominantemente, úmido e a sequência outono-inverno tem padrão, predominantemente, seco, com histórico distinto de quantidade de registros, para essa análise, optou-se pela abordagem específica para a sequência primavera-verão (período vigente).

Todos os dados deste informativo são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação. Isso ocorre, principalmente, quando há elevada quantidade de notificações extrapolando a capacidade operacional de inclusão dos registros nos sistemas eletrônicos, em especial para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Isso pode ocasionar diferenças nos números divulgados de uma mesma semana epidemiológica, nos sucessivos informativos apresentados a cada semana.

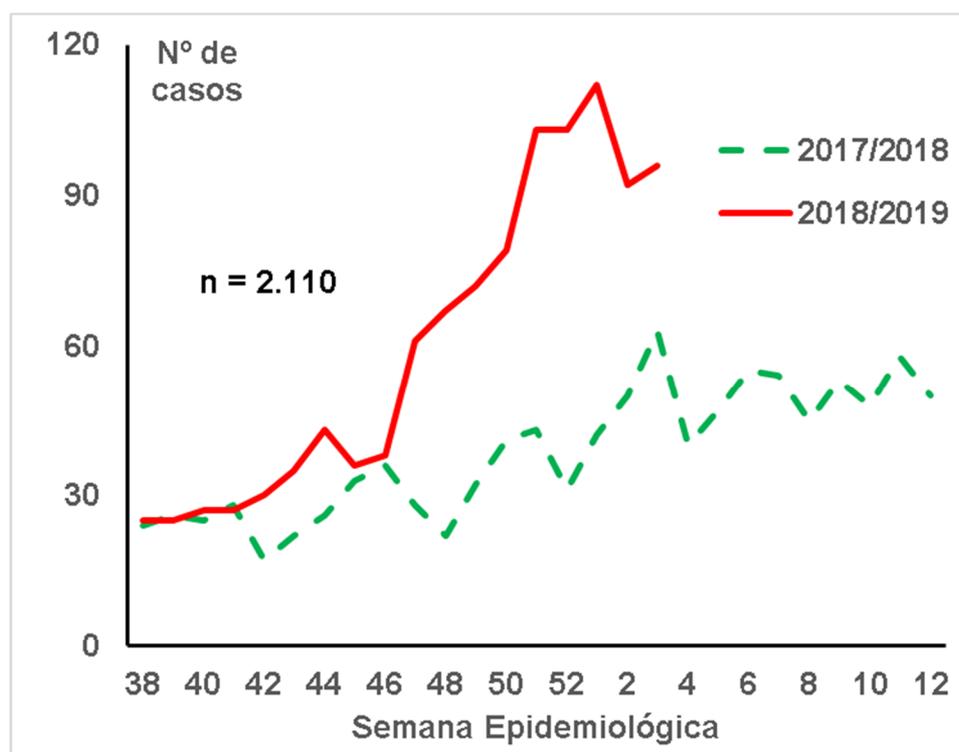
Quanto ao dengue, observa-se que a progressão dos registros nas semanas iniciais do ano segue padrões muito superiores ao período equivalente dos anos anteriores. Além da Região de Saúde (RS) Centro-Sul, destacada no informativo anterior, ressalva-se que os incrementos na RS Oeste e da RS Leste, são expressivos. Essas percepções podem estar distorcidas em relação à verdadeira situação epidemiológica, dependendo da quantidade de suspeitas clínicas de arboviroses que não são notificadas, e quantidade de registros tempestivamente incluídos no Sinan.

O aumento expressivo do número de casos concorre para o aparecimento de casos graves, como observado em 2019 em várias regiões de saúde do Distrito Federal.

2. DENGUE

A relativa estabilidade na progressão do registro de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início dos sintomas no período de primavera-verão de 2017 para 2018 (SE 38/2017 a SE 12/2018), com um discreto acréscimo de casos, não é observada na primavera-verão de 2018 para 2019, na qual o incremento do registro de casos, desde a SE 47/2018, acelerou-se até o momento atual, configurando situação epidemiológica preocupante (Figura 1).

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **341 casos notificados de dengue**, até a SE 03 de 2019, dos quais 320 (94%) são residentes do Distrito Federal e 21 (6%) residem em outras Unidades Federadas (UF). Desses, foram registrados **300 casos prováveis de dengue**, com uma incidência de 9,67 casos por 100 mil habitantes.



Fonte: SINAN Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; de 2018 e 2019 em 28/01/2019).
Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Distrito Federal, nas estações do ano da primavera-verão 2017- 2018 e 2018-2019.

Em 2019, até a SE 03, a Região de Saúde Leste apresentou 88 (29,3%) casos prováveis, o maior percentual entre as regiões de saúde em relação ao total do DF. Em seguida, destacam-se as Região de Saúde Norte, com 51 (17%), e Sudoeste, com 48 (16%) casos prováveis. A Região de Saúde Centro-Sul, apesar de apresentar apenas 34 (11,3%) casos prováveis, tem um incremento de 1033,3% em relação à 2018. O incremento na Região de Saúde Sul e Oeste é relevante, com 200% (Tabela 1). Entretanto, os pequenos valores da Região de Saúde Sul indicam que a situação nessa região é, aparentemente, tranquila, salvo se as subnotificações ou retardo de inclusão nos sistemas estejam afetando substancialmente a percepção real.

Tabela 1 – Variação da incidência do número de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 03. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Prováveis		Variação%
	2018	2019	
Central	10	16	60,0
Centro-Sul	3	34	1.033,3
Leste	49	88	79,6
Norte	54	51	-5,6
Oeste	12	36	200,0
Sudoeste	21	48	128,6
Sul	3	9	200,0
Total	153	300	96,1

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 28/01/2019). Dados sujeitos à alteração.
Houve 02 casos prováveis sem a informação do endereço de residência.

Quatro regiões administrativas (RA) integram a Região de Saúde Leste, que apresenta o maior número de casos. Destacam-se três RA com expressivos registros, incluindo São Sebastião, com um aumento de 37 casos prováveis em relação ao mesmo período de 2018, representando um incremento de 308,3% (Tabela 2).

Tabela 2 – Variação da incidência do número de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 03; Região de Saúde Leste, Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Prováveis		Variação%
	2018	2019	
Leste	49	88	79,6
-Itapoã	19	17	-10,5
-Jardim Botânico	-	2	Incremento
-Paranoá	18	20	11,1
-São Sebastião	12	49	308,3

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 28/01/2019). Dados sujeitos à alteração.

Os coeficientes de incidência dos casos prováveis, segundo as regiões de saúde e algumas regiões administrativas discriminadas na tabela 3, com dados acumulados até a semana epidemiológica 03 de 2019, estão com valores abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes/mês, configurando baixa incidência, segundo os parâmetros da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde. Ainda assim, observa-se que a Cidade Estrutural, Planaltina e três regiões administrativas da Região de Saúde Leste têm os maiores coeficientes de incidência até a semana epidemiológica 03 de 2019. A Região de Saúde Leste está com o coeficiente de incidência de 35,60 casos por 100 mil hab., e as regiões administrativas mais atingidas variam de 21,64 a 54,45 casos por 100 mil hab. (dados não apresentados em tabelas) (Tabela 3).

Tabela 3 – Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 03, por região de saúde e algumas regiões administrativas. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)
	janeiro
Central	3,51
Centro-Sul	10,33
. Cidade Estrutural	54,45
Leste	35,60
. Itapoã	32,54
. Paranoá	30,58
. São Sebastião	47,15
Norte	12,66
. Planaltina	21,64
Oeste	6,55
Sudoeste	5,80
Sul	2,97
Total	2,86

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 28/01/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 17 casos prováveis sem a informação do endereço de residência. Observação: em quatro (12,5%) RA não houve registro de casos. Entre as outras RA, o coeficiente de incidência variou de 0,81 a 12,66 por 100 mil habitantes.

Os coeficientes de incidência dos casos prováveis acumulados entre os grupos de idade, até a semana epidemiológica 03, têm pouca variação no ano de 2019, sendo maior no grupo de 10 a 19 anos. O percentual de casos prováveis no grupo de 20 a 49 anos representa a maioria dos casos. No mesmo período de 2018, o coeficiente de incidência foi maior no grupo de menores de 10 anos. Entretanto, o grupo de 20 a 49 anos (47,1%) teve o maior percentual (Tabela 4). Assim, em 2019, não aparece a elevada gravidade de 2018, quanto aos riscos de dengue em crianças. Ressalva-se nessa análise a utilização de casos prováveis, que podem incluir muitas situações de febre em crianças cujo diagnóstico não foi suficientemente especificado.

Tabela 4 – Casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 03, por grupo de idade. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Faixa Etária (anos)	Casos 2018			Casos 2019		
	nº	%	Coef.	nº	%	Coef.
< 10	47	30,7	11,34	34	11,3	8,21
10-19	20	13,1	4,37	55	18,3	12,02
20-49	72	47,1	4,52	163	54,3	10,24
50 ou +	14	9,2	2,19	48	16,0	7,52
Total	153	100,0	2,93	300	100,0	5,61

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 28/01/2019).

Dados sujeitos à alteração. Coeficiente de incidência por 100 mil habitantes de cada grupo etário.

Em 2019, até a SE 03, foram confirmados oito casos de dengue com sinais de alarme. Não houve registro de casos graves de dengue. O óbito ocorrido foi na Região de Saúde Norte. No mesmo período de 2018, não foi confirmado nenhum caso de dengue grave e nem óbitos por dengue. Em 2018, foi registrado um caso de dengue com sinais de alarme (Tabela 5).

Comparando o mesmo período de 2018, houve aumento de sete casos de dengue com sinais de alarme, em 2019. Isso representa um incremento de 700% e implica na necessidade, das unidades notificadoras estarem com suas equipes reforçadas e capacitadas para o reconhecimento dos sinais de alarme e assistência oportuna às pessoas com dengue. A organização específica do acolhimento para esse cenário pode evitar evoluções grave ou fatais.

Tabela 5 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue, segundo as regiões de saúde, até a semana epidemiológica 03. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2018			2019		
	Com Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Com Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
Central	-	-	-	1	0	-
Centro-Sul	-	-	-	-	0	-
Leste	-	-	-	2	0	-
Norte	-	-	-	2	0	1
Oeste	-	-	-	2	0	-
Sudoeste	1	-	-	1	0	-
Sul	-	-	-	-	0	-
Total	1	-	-	8	0	1

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 21/01/2019). Dados sujeitos à alteração.

Para o monitoramento da circulação viral de dengue no DF foram analisadas 45 amostras, até a SE 03 de 2019, no Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) - DF. Nas amostras analisadas houve identificação do sorotipos virais Denv-1 (1) e Denv-2 (7) (Tabela 6), tal como divulgado no informativo anterior.

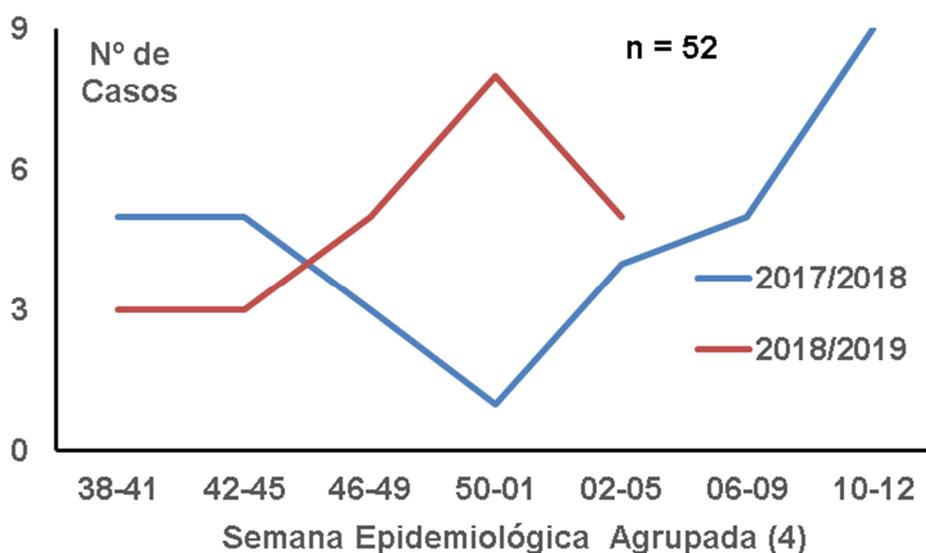
Tabela 6 – Sorotipos virais de dengue, segundo as regiões de saúde, até a semana epidemiológica 03. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
Central	-	1	-	-	1
Centro-Sul	-	4	-	-	4
Leste	-	-	-	-	-
Norte	-	-	-	-	-
Oeste	-	-	-	-	-
Sudoeste	1	1	-	-	2
Sul	-	1	-	-	1
Total	1	7	-	-	8

Fonte: Trakcare em 29/01/2019 (Núcleo de Virologia/ Gerência de Biologia Médica/Lacen). Dados sujeitos à alteração.

3. FEBRE DE CHIKUNGUNYA

Essa avaliação repete o apresentado na semana anterior, com a única diferença da redução de um caso no grupo de semanas SE 46 a SE 49 do período primavera-verão 2018-2019. Assim, mantém-se o observado no período de primavera-verão de 2017 para 2018 (SE 38/2017 a SE 12/2018) e de 2018 para 2019, porém com 52 casos prováveis de febre de chikungunya, com 32 e 20 casos, respectivamente. As curvas de casos prováveis por semanas epidemiológicas de início dos sintomas agrupadas (quatro semanas) mostram que o incremento do número de casos no período atual está mais precoce que no ciclo anterior, e a queda apresentada pode ser artificial, pois transcorreram-se apenas duas das quatro semanas do intervalo SE 02 a SE 05. Ressalva-se que apenas nove casos no período estudado estão classificados como autóctones. Mesmo casos alóctones são importantes, pela potencialidade de disseminação com a infestação vetorial disponível no Distrito Federal (Figura 2).



Fonte: SINAN Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; de 2018 e 2019 em 21/01/2019). Dados sujeitos à alteração.

Figura 2 – Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas. Distrito Federal, nas estações do ano da primavera-verão 2017- 2018 e 2018-2019.

Em 2019, até a SE 03 foram registrados **seis casos prováveis de febre de chikungunya** em residentes no DF, com uma incidência de 0,19 casos por 100 mil hab., nenhum classificado como autóctone.

Os casos prováveis em residente no DF, das SE 01 a SE 03 de 2019 são de cinco (71,4%) regiões de saúde (Tabela 8).

Tabela 7 – Casos prováveis de febre de chikungunya, até a semana epidemiológica 03. Distrito Federal, 2019.

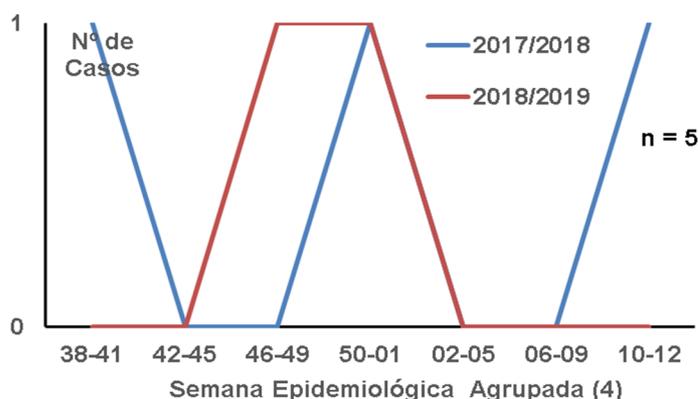
Região de Saúde	N
Central	-
Centro-Sul	1
Leste	-
Norte	1
Oeste	1
Sudoeste	2
Sul	1
Total	6

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 21/01/2019). Dados sujeitos à alteração.

4. FEBRE PELO VÍRUS ZICA

A incidência de febre pelo vírus Zika no DF, nos períodos de primavera-verão de 2017-2018 e 2018-2019, está sendo caracterizada pela pequena quantidade de casos confirmados – apenas cinco nesses períodos. Ainda se observa, com o agrupamento das semanas epidemiológicas, que os poucos casos da primavera-verão de 2017-2018 estavam isolados, porém, na primavera-verão de 2018-2019, os dois casos estavam em sequência (Figura 3).

Por outro lado, nesses períodos foi descartado um total de 85 notificações, sendo 62 e 23 em cada período citado acima, respectivamente. Considerando que o tipo de exame diagnóstico em uso para essa enfermidade no DF é a reação em cadeia de polimerase (PCR), pode existir um expressivo sub-registro dessa enfermidade. Reitera-se que a incorporação de novos recursos diagnósticos e epidemiológicos pode incrementar o seguimento epidemiológico dessa doença, no Distrito Federal.



Fonte: SINAN Net (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; de 2018 e 2019 em 21/01/2019). Dados sujeitos à alteração.

Figura 3 – Casos prováveis de febre pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas. Distrito Federal, nas estações do ano da primavera-verão 2017- 2018 e 2018-2019.

5. FEBRE AMARELA

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **cinco casos suspeitos de febre amarela**, em residentes do DF, até a SE 03 de 2019 (Tabela 8). Os cinco casos foram descartados.

Tabela 8 - Número de casos notificados de febre amarela no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 02. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UFs			Total de Casos 2019
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %	
Notificados	25	5	-80	4	2	-50	7
Confirmados	1	-	-100	-	-	-	-
Em investigação	-	-	-	-	-	-	-
Inconclusivo	-	-	-	-	-	-	-
Descartados	24	5	-79	4	2	-50	7

Fonte: SINAN Net (banco de 2018 e 2019 atualizados em 28/01/2019). Dados sujeitos à alteração.

Brasília, 31 de janeiro de 2019.

Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Elaine Faria Morelo – Subsecretária.

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - Divep

Ivoneide Duarte Cordeiro Giovanetti – Diretora-Substituta.

Elaboração :

Flávia Sodré Silva – Enfermeira - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya.

Roberto de Melo Dusi – Médico - área técnica de vigilância epidemiológica da Leptospirose e Hantavirose.

Revisão:

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Gerente Interino – Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis – GVDT.

Ricardo Gadelha de Abreu – Assessor técnico - Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP.

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

SRPN – Asa Norte

Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6

CEP: 70.070-701 - Brasília/DF

E-mail: gedcatdf@gmail.com